

## **A TRANSGRESSÃO E A OBJETIFICAÇÃO - O FETICHE, O ERÓTICO E O PORNOGRÁFICO FEMININO**

**Autores:** Nathalia Ferreira Vendrame; Cinema e Audiovisual -Universidade Anhembí Morumbi - Campus Paulista; nathaliavendrame04@gmail.com.br  
Thalita Cruz Bastos (Dra.)

### **Resumo**

O estudo analisa a representação do corpo feminino no cinema, abordando as fronteiras entre sua transgressão e objetificação. A metodologia é exploratória, baseando-se na análise fílmica e revisão teórica de conceitos como fetiche, erótico e pornográfico, relacionando forma, intencionalidade e recepção das obras. Os resultados evidenciam que a maneira como o corpo é enquadrado e contextualizado define se sua representação reforça ou subverte padrões de gênero. Conclui-se que ambos o olhar do autor e espectador são determinantes ativos para a construção de sentidos, tendo a leitura crítica como referencial para compreensão da complexidade dessas imagens. O estudo propõe uma nova abordagem, ao deslocar o debate do determinismo do olhar para a análise da forma artística, defendendo que refletir sobre os corpos é também questionar o próprio ato de ver, o que contribui para ampliar a reflexão sobre o papel das artes audiovisuais na formação do imaginário sobre o feminino.

### **Palavras-chave:**

Fetichismo, estereótipo feminino, erotismo.

## **Introdução**

A representação do corpo feminino no audiovisual é um tema que suscita debates profundos sobre estética, ética e poder. Ao longo da história das artes visuais, o nu feminino tem sido objeto de admiração, desejo e controvérsia, revelando como a sociedade constrói e naturaliza certas imagens e comportamentos de gênero. Este estudo tem como objetivo discutir as fronteiras entre a transgressão e a objetificação, analisando como a forma e a intencionalidade das obras determinam os sentidos atribuídos ao corpo feminino em cena. Busca-se compreender de que maneira o erótico, o pornográfico e o fetiche operam como expressões simbólicas que influenciam o olhar do espectador moldando os imaginários sociais sobre desejo e feminilidade. A relevância da pesquisa reside na necessidade de promover uma reflexão crítica sobre a representação do feminino na linguagem cinematográfica, contribuindo para uma leitura mais consciente e ética das imagens contemporâneas.

## **Métodos**

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem exploratória, fundamentada na análise fílmica e na revisão teórica de textos críticos sobre gênero, erotismo e representação visual. O corpus da busca foi composto pela análise de obras cinematográficas e artísticas selecionadas por sua relevância na discussão da sexualidade e da objetificação do corpo feminino. Entre esses, é analisado “Showgirls, (1995)”, adentrando em foco o tema da objetificação dos corpos; “Crash (1996)”, explorado pela sua transgressão narrativa e visual; E “O Massacre da Serra Elétrica (1974)”, onde aborda-se a dualidade dos sentidos e as interpretações possíveis de uma obra. Para a análise de todas essas, foram levadas em consideração as suas respectivas formas, intencionalidade autoral, seus contextos históricos e à recepção estética e simbólica das cenas eróticas e violentas. Foram utilizados procedimentos de observação e descrição detalhada das cenas, com ênfase na construção de enquadramentos, montagem e construção do feminino. A coleta de dados ocorreu por

meio do suporte em evidência de gráficos de consumo da pornografia, além dos registros escritos e análises comparativas de referenciais teóricos como Linda Williams, Rodrigo Gerace, Paul B. Preciado, Sara Ahmed e Juliet Mitchell. Os resultados foram as interpretações à luz da temática sobre as relações entre estes com o tema da representação do erótico, o fetiche e o pornográfico feminino.

## **Resultados e Discussão**

A aplicação da pesquisa permitiu identificar que a representação do corpo feminino no cinema permanece atravessada por uma lógica de poder visual associada ao olhar masculino. Contudo, observou-se que a presença do nu e do conteúdo sexual não implica necessariamente em objetificação. Em diversas produções, tais elementos são utilizados de maneira crítica, promovendo a ressignificação do desejo e do papel da mulher na narrativa fílmica. A análise comparativa mostrou que o impacto da forma fílmica - especialmente possível de visualizar em seu enquadramento e a montagem, a disposição do enquadramento do corpo, sua iluminação e inserção na trama - revelou-se determinante para o modo como o espectador percebe e relaciona o erótico e poder, associando e agregando essas relações na interpretação do significado dos corpos.

Os resultados baseados no contraste e intencionalidade da forma entre as três obras analisadas - (“Showgirls (1995)”, “Crash (1996)”, e “O Massacre da Serra Elétrica (1974)” - demonstram que a objetificação não está exclusiva na nudez das obras, mas na ausência ou presença do sentido simbólico narrativo que as acompanha, junto ao olhar que os recebe. Isto é, indiferentemente da nudez enquanto um “excesso visual” ou necessidade narrativa, a mesma ainda será líquida para a constituição de um pensar daquele que a recebe.

Ainda foi evidenciado, o papel da transgressão relacionada à intenção estética e à construção formal das cenas. Assim, a linguagem cinematográfica mostrou-se um campo de disputa simbólica, onde o olhar pode tanto reforçar estereótipos quanto

questioná-los a partir do que o são. Essas observações, cada uma com sua devida associação, dialogam com as ideias de Juliet Mitchell, ao confirmar a necessidade de diagnosticar, não prescrevendo e ainda utilizando como ferramenta, as teorias psicanalíticas sobre o campo feminino; E Linda Williams, ao perceber o cinema de gêneros corporais como potenciais portadores de um excesso cênico emocional e físico, especialmente ao corpo feminino que representa e media a emoção.

Dessa maneira, a pesquisa conclui que o erotismo no cinema contemporâneo pode assumir funções diversas - da reafirmação da mulher como objeto de consumo, à possibilidade de sua emancipação simbólica -, a depender da consciência estética e crítica que orienta sua construção e percepção. Embora restritos ao corpus analisado, os resultados permitem inferir também aplicando-se a hipótese para outras obras que tratam do erotismo e o nu em sua linguagem e produto, abrindo caminhos para novas formas de leituras éticas e plurais do feminino na cultura visual. Em termos de discussão, os achados reforçam a necessidade de reimaginar as noções de erótico, fetiche e pornográfico no audiovisual do clássico ao contemporâneo. Enquanto parte da literatura conservadora problematiza a exposição do corpo feminino como inerentemente objetificante, outra critica esse posicionamento por seu viés moralizante e reflete a forma sob qual as exposições são feitas; Esta pesquisa aponta que, quando intencionalmente contextualizada, a representação dos corpos podem adquirir valores críticos e libertadores. Assim, o estudo contribui para o aprofundamento do debate sobre o erotismo, o fetichismo e o pornográfico nos filmes, propondo uma leitura mais complexa, consciente e ética das imagens de representação do feminino.

## **Conclusões**

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a representação do corpo feminino no cinema não pode ser reduzida a juízos fixos, mas deve ser compreendida como produto de intenções autorais, formas de linguagem, contextos culturais e de olhares específicos. A pesquisa alcançou seu objetivo ao demonstrar que a forma e a intencionalidade de cada obra são determinantes para definir se a exposição do corpo

feminino assume caráter de transgressão ou de objetificação, revelando impactos pessoais e sociais distintos. Observou-se que tanto o autor quanto o espectador exercem papéis ativos na construção desses sentidos: o primeiro como mediador ético e estético, e o segundo como intérprete crítico das imagens. Assim, os resultados, embora baseando-se nas amostras estudadas, permitem generalizar que o nu e o erótico no cinema constituem espaços simbólicos de disputa e ressignificação, onde o olhar é continuamente formado, questionado e transformado.

A pesquisa ainda demonstra que a representação do corpo feminino e do erotismo no cinema depende fundamentalmente da intencionalidade estética e do contexto narrativo, e não se limitando ao grau de exposição corporal. Conclui-se que a diferença entre transgressão e objetificação reside na forma como a imagem é construída e recebida, podendo tanto liquidamente reforçar quanto questionar padrões de gênero e poder. Os resultados evidenciam que o erotismo, quando tratado de maneira simbólica e crítica, pode atuar como instrumento de reflexão e libertação, para além de apenas consumo visual. Assim, o estudo contribui para ampliar o debate sobre a ética do olhar e a necessidade de uma leitura mais consciente das representações femininas na linguagem cinematográfica.

## Referências

GERACE, Rodrigo. *Cinema explícito: representações cinematográficas do sexo*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

ABREU, Nuno. *O olhar pornô*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2012.

WILLIAMS, Linda. Film bodies: gender, genre, and excess. *Film Quarterly*, v. 44, n. 4, p. 2–13, 1991.

MITCHELL, Juliet. *Psychoanalysis and feminism: a radical reassessment of Freudian psychoanalysis*. 1. ed. New York: Basic Books, 1974.

BERGER, John. *Ways of seeing*. London: Penguin Books, 1972. Disponível em: <https://artecontemporaneaahc.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/10/ways-of-seeing-john-berger-5.7.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.

PRECIADO, Paul B. *Pornotopia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2025.

AHMED, Sara. *The cultural politics of emotion*. 2. ed. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.

**Fomento:** Programa Pró-Ciência do Ecossistema Ânima